



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)



# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

Aline Ferreira Antunes  
(Organizadora)

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

Shutterstock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em  
história 4

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Luiza Alves Batista  
**Correção:** Giovanna Sandrini de Azevedo  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Aline Ferreira Antunes

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P737 Pluralidade de temas e aportes teórico-metodológicos na pesquisa em história 4 / Organizadora Aline Ferreira Antunes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-906-6

DOI 10.22533/at.ed.066211903

1. História. I. Antunes, Aline Ferreira (Organizadora). II. Título.

CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

O livro *Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Metodológicos na Pesquisa em História 2* está dividido em três volumes. Todos os capítulos tratam de temas relacionados à história do Brasil e ou geral.

Organizado em grandes temáticas, as obras trazem discussões sobre história, gênero e sexualidade; ensino de história em todos os níveis (educação infantil, educação básica e ensino superior); pesquisas historiográficas; capítulos sobre lutas pela terra no Brasil; estudos sobre gastronomia (brasileira e árabe); cinema; economia; imprensa; raça; memória; narrativas pessoais e estudos de personalidades; tecnologia; história e ciência, dentre outras temáticas.

Em suma a obra é uma grande possibilidade de descobrir o que se tem de novo e de velho na História, ou seja, os mais diversos trabalhos e temas pesquisados na historiografia.

No volume I encontramos artigos sobre o século XIX e XX no Brasil a respeito do nacionalismo, a construção da sociedade imperial e pensar a identidade nacional a partir de processos migratórios.

Além disto, capítulos dedicados a estudos com fontes de atas de conselhos em Sergipe, problematizações sobre o tráfico africano, fontes cinematográficas, testamentos e até mesmo fontes utilizadas para compreender o reinado de Ramessés III no Egito.

Por fim o primeiro volume se encerra com dois artigos sobre a Idade Medieval, um tratando de Beowulf e outro da Cocanha.

Já no volume II as temáticas mais amplas abarcam pesquisas sobre ensino de história, alguns trabalhos sobre história geral e também gastronomia. Iniciando com trabalhos sobre o PIBID e práticas avaliativas, o segundo volume traz capítulos que versam sobre a construção do processo ensino aprendizagem em História, refletindo sobre os desafios e algumas perspectivas. Além disto, um capítulo sobre a BNCC, atual e articulado às discussões presentes partindo da realidade posta na rede pública.

Em um segundo momento, o volume II traz amplas contribuições a respeito do ensino sobre a África em sala de aula bem como questões étnico-raciais e narrativas em disputa.

Seguindo o modelo do primeiro volume, este se encerra trazendo capítulos que versam sobre as mais diversas fontes de pesquisa em História, como arquivos públicos, periódicos, imprensa, literatura,

O livro termina com algumas reflexões a respeito da história da ciência e pesquisas sobre gastronomia.

O volume III dedica-se a reflexões sobre gênero em sala de aula, representações do feminino, o retrato da mulher na sociedade colonial brasileira, a insubmissão feminina e discursos contra hegemônicos e a sexualidade indígena. Este último capítulo faz a ponte com o tema seguinte: disputas sobre a terra no Brasil e na América do Sul.

Em seguida você encontra capítulos sobre religiosidade, sobre a arte de curar, história e memória e história oral. O livro encerra com artigos sobre a Ditadura civil militar no Brasil (1964-1985) e uma discussão sobre a esquerda brasileira.

Em suma, você tem em mãos três obras organizadas sobre os mais diversos campos, aspectos e áreas da historiografia brasileira e mundial. Aqui você encontrará capítulos que poderão contribuir para enlanguescer as pesquisas em História e também a partilha de experiências docentes nos mais diversos níveis de educação.

Espero que encontre nas leituras dos capítulos embasamento teórico metodológicos, amparo nas pesquisas e que esses capítulos contribuam para enriquecer o campo de ensino e pesquisa em História.

Agora que a profissão historiadora/historiador é regulamentada, precisamos investir ainda mais em pesquisas e divulgação destas pesquisas. Neste sentido a Atena Editora se compromete a dar visibilidade aos mais diversos temas que compõem esta obra dividida em três volumes.

Boa leitura!  
Aline Ferreira Antunes

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
<b>#EXPOSED: COMO A DISCUSSÃO DE GÊNERO EM SALA DE AULA PODE AJUDAR A COMBATER O ASSÉDIO SEXUAL NAS ESCOLAS</b>	
Ortiz Coelho da Silva	
Janaína Guimarães da Fonseca e Silva	
Francisca Mariana Melo Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>17</b>
<b>A COMISSÃO ESTADUAL DA LEGIÃO BRASILEIRA DE ASSISTÊNCIA (LBA) E A ASSISTÊNCIA À SAÚDE INFANTIL NO PIAUÍ (1942-1945)</b>	
Francilene Teles da Silva Sousa	
Joseanne Zingleara Soares Marinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL E FEMINISMO: UM ESTUDO DE CASO</b>	
Paola Camila Branco Lucena	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
<b>AS REPRESENTAÇÕES DO FEMININO EM RETRATOS FOTOGRÁFICOS DO ESTÚDIO REUTLINGER NOS TEMPOS DA BELLE ÉPOQUE (1900-1915)</b>	
Marco Antonio Stancik	
Ana Regina Praxedes Fernandes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>45</b>
<b>A MULHER NA SOCIEDADE COLONIAL BRASILEIRA: UM ENFOQUE EM MINAS GERAIS NO SÉCULO XVIII</b>	
Alex Augusto de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>54</b>
<b>A SEXUALIDADE INDÍGENA NAS PERGUNTAS DE UM CONFESSIONÁRIO TUPI NO PARÁ DO SÉCULO XVIII</b>	
Jaqueline Ferreira da Mota	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119036</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>79</b>
<b>MULHERES SEM TERRA INSUBMISSAS: REFLEXÕES SOBRE OS FEMINISMOS CONTRA HEGEMÔNICOS EM CONTEXTOS RURAIS EM UMA PERSPECTIVA DECOLONIAL</b>	
Flávia Pereira Machado	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0662119037</b>	

<b>CAPÍTULO 8.....</b>	<b>94</b>
TERRA OU MORTE: AS DENÚNCIAS DAS FEDERAÇÕES CAMPONESAS E YANACONAS CONTRA AS FAZENDAS E O GOVERNO PERUANO, EXPOSTAS NO JORNAL UNIDAD (1960-1963)	
Marcos Marcial Matos Malpartida	
DOI 10.22533/at.ed.0662119038	
<b>CAPÍTULO 9.....</b>	<b>107</b>
A CABEÇA BRANCA DA HIDRA E SEUS PÂNTANOS: SUBSÍDIOS PARA UMA GEOGRAFIA DA HISTÓRIA DA AMAZÔNIA MARANHENSE, E PARA NOVAS PESQUISAS SOBRE COMUNIDADES INDÍGENAS, QUILOMBOLAS, E CAMPONESAS	
István van Deursen Varga	
Raimundo Luís Silva Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.0662119039	
<b>CAPÍTULO 10.....</b>	<b>120</b>
A DIOCESE DE ITAGUAÍ, A LUTA PELA TERRA E AS COMUNIDADES TRADICIONAIS NO LITORAL SUL FLUMINENSE ENTRE 1970 E 1990	
Maria do Carmo Gregório	
DOI 10.22533/at.ed.06621190310	
<b>CAPÍTULO 11.....</b>	<b>132</b>
ENTRE A RELIGIOSIDADE E A INSURGÊNCIA: AS SANTIDADES INDÍGENAS NO BRASIL COLONIAL	
Juliana Mary Lourenço	
DOI 10.22533/at.ed.06621190311	
<b>CAPÍTULO 12.....</b>	<b>144</b>
MUDANÇAS NO CENÁRIO RELIGIOSO BRASILEIRO: A ASCENSÃO DO PENTECOSTALISMO, A REVERBERAÇÃO DA CRISE DO CATOLICISMO E A BUSCA MISSIONÁRIA CATÓLICA POR NOVOS FIÉIS (1950-2000)	
Derllânio Telecio da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.06621190312	
<b>CAPÍTULO 13.....</b>	<b>154</b>
A ARTE DE CURAR (PRÁTICAS DE CURA) E SUA “CRIMINALIZAÇÃO” EM IRATI E MALLETT- PR - PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX	
Henrique Alexandro Senderski	
DOI 10.22533/at.ed.06621190313	
<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>163</b>
“O QUE EU ME LEMBRO, EM PRIMEIRO LUGAR, EU NÃO SEI O PORQUÊ... OS AFOXÉS!”	
Alberto Bomfim da Silva	
Edson Farias	
DOI 10.22533/at.ed.06621190314	

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>177</b>
PROJETO DE EDIÇÃO DE LIVRO: MORRO DO PARAMIRIM, A VILA DE BREJEIROS E BARRANQUEIROS	
<i>Maria de Fátima Magalhães Mariani</i>	
<i>Leandro Magalhães Mariani</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190315</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>189</b>
MEMÓRIAS DA FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO (1808-1840)	
<i>Helber Renato Feydit de Medeiros</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190316</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>204</b>
NAS TRILHAS DA MEMÓRIA: LEMBRANÇAS ATUAIS DO REPERTÓRIO REPENTISTA DE ZÉ DA PRATA	
<i>Josi de Sousa Oliveira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190317</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>219</b>
VISÕES DE UMA PEREGRINA: OS CAMINHOS ENTRE SAGRADO E PROFANO NA PEREGRINAÇÃO À CIDADE DE DIVINA PASTORA	
<i>Alice Batista Guimarães</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190318</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>231</b>
ENTRE A LEI E A TRIBUNA: O INÍCIO DA VIDA PÚBLICA DE JOAQUIM NUNES MACHADO (1834-1837)	
<i>Manoel Nunes Cavalcanti Junior</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190319</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>243</b>
LUIZ AUGUSTO MAY NA CAPITANIA DO GRÃO PARÁ E RIO NEGRO: ESTRATÉGIAS PARA A DEFESA DO DA REGIÃO (1813)	
<i>Myriam Paula Barbosa Pires</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190320</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>255</b>
KARL POPPER E A CIÊNCIA HISTÓRICA	
<i>Rafael Cavalheri Peres</i>	
<i>Diego Rodstein Rodrigues</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>263</b>
VELHOS DILEMAS, NOVOS PARADIGMAS: OS IMPACTOS DA DIGITALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS EM PESQUISAS SOBRE A DITADURA MILITAR BRASILEIRA	
<i>Juliano Cabral Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.06621190322</b>	

<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>275</b>
O JORNAL <i>A LUTA</i> E O ANIVERSÁRIO DO GOLPE DE 1964 Caio Vinícius Silva Teixeira Claudia Cristina da Silva Fontineles <b>DOI 10.22533/at.ed.06621190323</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>288</b>
ESQUERDA POSITIVA OU ESQUERDA NEGATIVA? LEONEL BRIZOLA E SAN TIAGO DANTAS DURANTE O GOVERNO JOÃO GOULART (1961-1964) Marcelo Marcon <b>DOI 10.22533/at.ed.06621190324</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>298</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>299</b>



# CAPÍTULO 24

## ESQUERDA POSITIVA OU ESQUERDA NEGATIVA? LEONEL BRIZOLA E SAN TIAGO DANTAS DURANTE O GOVERNO JOÃO GOULART (1961-1964)

*Data de aceite: 01/03/2021*

### Marcelo Marcon

Doutorando em História pela Universidade de Passo Fundo. Mestre e Graduado em História pela mesma Universidade. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Áreas de interesse: História Política; História das Relações Internacionais; Leonel Brizola; Trabalho; História e Imprensa.

**RESUMO:** O governo João Goulart (1961-1964), que antecedeu o golpe e a ditadura militar no Brasil, foi marcado por ataques e pressões da direita brasileira, dos Estados Unidos da América, dos militares. Ainda no campo das esquerdas e do PTB, havia discordância sobre os rumos que o governo deveria seguir. Leonel Brizola, que durante o governo de Goulart foi governador do Rio Grande do Sul, e posteriormente, deputado federal pela Guanabara, sempre foi um dos grandes influenciadores das reformas de base. Já San Tiago Dantas, ministro das Relações Exteriores, e Ministro da Fazenda do governo Goulart, adotava uma postura conciliadora, criticando Brizola e demais nomes da esquerda pela maneira como pressionavam pelas reformas, os chamando de “Esquerda Negativa”. Nesse texto, analisaremos a relação entre Leonel Brizola e San Tiago Dantas durante o governo João Goulart, analisando documentos oficiais e também jornais da imprensa brasileira, de acordo com a metodologia de análise de documentos.

**PALAVRAS-CHAVE:** João Goulart. Leonel Brizola. Relações Internacionais. San Tiago Dantas

**ABSTRACT:** The João Goulart's government (1961-1964), who came before the coup and the military dictatorship in Brazil, was marked by attacks and pressures on the Brazilian right, of the United States of America, of the military. In the left and the PTB field, it was a disagreement about the course that the government should follow. Leonel Brizola, who during the João Goulart's government was governor of Rio Grande do Sul and federal deputy by the state of Guanabara, Always was one of the biggest influencers of the “reformas de base”. San Tiago Dantas, who was Minister of Foreign Relations and Minister of Finances in the Goulart government, criticized Brizola and other names of the left for the way that they pressure for the reforms, calling them “Negative Left”. In this text, we analyze the relation between Leonel Brizola and San Tiago Dantas during the João Goulart's government, analyzing the official documents and also the newspapers of Brazilian press, based in the methodology of analyze of documents.

**KEYWORDS:** Foreign Relations, João Goulart, Leonel Brizola, San Tiago Dantas.

### INTRODUÇÃO

O governo João Goulart passou por momentos conturbados durante a sua duração, de 1961-1964. Antes mesmo de sua posse, com a renúncia de Jânio Quadros, um movimento, liderado por Leonel Brizola, foi necessário

para garantir a Legalidade, que só aconteceu após Goulart aceitar alterar o sistema de governo, de presidencialista para parlamentarista, que perdurou até 1963, quando retornou o presidencialismo.

Neste trabalho, analisamos a relação de dois personagens centrais do governo Goulart: Leonel Brizola, governador do Rio Grande do Sul e, posteriormente, deputado federal pela Guanabara durante esse período, e San Tiago Dantas, ministro das Relações Exteriores e, posteriormente, ministro da Fazenda, ambos no governo Goulart.

San Tiago Dantas e Leonel Brizola, ainda que ambos PTBistas e próximos ao presidente Goulart, tinham pensamentos diversos a respeito da condução do governo. San Tiago Dantas adotou uma postura conciliadora, buscando o diálogo com setores de centro, da direita, e buscando representar o país frente aos outros países, especialmente com os Estados Unidos, buscando afastar a taxaço de “esquerdista” ou “comunista”, a qual Goulart era constantemente referido. Já Leonel Brizola adotou uma postura em que defendia temas revolucionários, como a reforma agrária. Brizola denunciava a espoliação internacional e os interesses dos Estados Unidos no patrimônio brasileiro.

## **1 | LEONEL BRIZOLA E SAN TIAGO DANTAS NO GOVERNO GOULART: ESQUERDA POSITIVA E ESQUERDA NEGATIVA**

Leonel de Moura Brizola<sup>1</sup> e Francisco Clementino de San Tiago Dantas<sup>2</sup>, figuras centrais do governo João Goulart, representavam setores diferentes da esquerda, e possuíam visões diversas a respeito do rumo que o governo deveria seguir, como veremos adiante. Todavia, a questão da defesa do nacionalismo, do trabalhismo e do nacional-desenvolvimentismo eram temas defendidos por ambos. Para Lucilia de Almeida Delgado, a Frente Parlamentar Nacionalista, fundada oficialmente em 1956, que atuou durante os governos de Juscelino Kubitschek, Jânio Quadros e João Goulart, contribuiu fortemente para a difusão de teses nacionalistas, reformistas e desenvolvimentistas (DELGADO, 2007).

1. Nascido em 1922, em Cruzinha, distrito de Carazinho no Rio Grande do Sul, Leonel de Moura Brizola, perdeu o pai em 1923 na Revolução Federalista, e teve uma infância difícil, trabalhando ainda quando criança. Mudando-se para Porto Alegre, formou-se em Engenharia Civil em 1949 pela UFRGS. Ainda em 1947, elegeu-se Deputado Estadual, reelegendo-se em 1950. Em 1954 alcançou a Câmara Federal, e em 1955, tornou-se Prefeito de Porto Alegre. Em 1958, elegeu-se governador do Rio Grande do Sul, ocupando o cargo até 1963, quando se elegeu deputado federal pelo estado da Guanabara. Com o golpe de 1964, foi obrigado a exilar-se no Uruguai, passando ainda pelos Estados Unidos e Portugal até retornar ao país em 1979. Em 1980, liderou a criação do PDT, e em 1982, elegeu-se governador do Rio de Janeiro (1983-1986) exercendo um segundo mandato entre 1991-1994. Candidatou-se ao governo federal em 1989 e 1994. Faleceu no Rio de Janeiro em 21 de junho de 2004. Fonte: MARCON, Marcelo. *Deu no O Globo: Leonel Brizola e a criação do Partido Democrático Trabalhista (1979-1982)*. Dissertação (Mestrado em História): Universidade de Passo Fundo. Passo Fundo, 2017.

2. Francisco Clementino de San Tiago Dantas nasceu no Rio de Janeiro, em 1911, formou-se em Direito em 1932. Atuou como professor universitário, advogado, e foi assessor pessoal de Getúlio Vargas em seu segundo mandato. Em 1958, elegeu-se deputado federal por Minas Gerais, e em 1961, tornou-se Ministro das Relações Exteriores no governo João Goulart, exercendo o cargo até 1962. Em 1963, foi nomeado Ministro da Fazenda, afastando-se no mesmo ano. Faleceu em 1964, no Rio de Janeiro. Fonte: CPDOC. Disponível em: [https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/biografias/san\\_tiago\\_dantas](https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/Jango/biografias/san_tiago_dantas)

Segundo Delgado, citando matéria publicada no jornal Última Hora, a Frente Parlamentar Nacionalista defendia a adoção das seguintes medidas:

Defesa do desenvolvimento brasileiro; nacionalização e monopólio estatal das fontes de energia e dos minerais estratégicos e das matérias-primas consideradas indispensáveis à defesa nacional; monopólio estatal de todas as operações concernentes ao petróleo (pesquisas, extração e distribuição), fortalecimento da política de expansão da indústria de base, com prioridade para as indústrias siderúrgicas, químicas e de mecânica pesada., transformação da estrutura agrária, com favorecimento+o ao homem do campo; expressão expansão seletiva da produção agrícola, com o objetivo de satisfazer as necessidades da população e deliberaram o país da importação de alimentos pareamento dos meios de transporte das ferrovias, das instalações portuárias, Da frota mercantil e da rede rodoviária nacional [...] preservar o futuro da indústria nacional; política exterior da defesa da paz mundial e da melhor compreensão entre os povos; visualização do país como um todo respeitando, estimulando, entretanto, as peculiaridades regionais; implementação da reforma eleitoral, que visasse sanear o sistema representativo dos vícios e deturpações vigentes quando tem, reforma da estrutura ministerial com adaptação da estrutura administrativa nacional às demandas do desenvolvimento (DELGADO, 2007, p. 370).

Essa citação exemplifica o pensamento do nacional desenvolvimentismo presente nas décadas de 1950 e 1960, impulsionado pela criação da Frente Parlamentar Nacionalista. Bandeiras que já estavam presentes no governo Vargas, como a defesa do petróleo nacional, continuam e são acompanhadas de novos temas, como a reforma eleitoral, ministerial e administrativa. A questão central é marcada pela defesa do patrimônio brasileiro, acreditando que o Estado deveria possuir controle sobre as riquezas nacionais. Essa ideia era compartilhada por Leonel Brizola e San Tiago Dantas, assim como por João Goulart e demais políticos que compunham o governo e o PTB.

Entretanto, existiam pontos fundamentais em que Brizola e Dantas divergiam. Enquanto o governador gaúcho defendeu mudanças profundas na sociedade brasileira, como a reforma agrária, educacional, tributária e fiscal, Dantas manteve, a exemplo de Goulart, precaução quanto a esses assuntos, buscando conciliar os interesses das esquerdas com os da direita e de países como os Estados Unidos, que em um cenário de Guerra Fria, e após a Revolução Cubana, vigiava atentamente toda mudança proposta no sistema financeiro dos países latino-americanos.

O governo Goulart foi marcado, desde seu início, pela instabilidade política e o impedimento do presidente de governar com plenos poderes. Como é de conhecimento, em 1961, quando da renúncia de Jânio Quadros a presidência do Brasil, o vice-presidente, João Goulart, que estava em viagem diplomática na China, foi impedido de retornar ao Brasil pelas Forças Armadas, que tentaram aplicar um golpe de estado.

Sob a liderança do então governador do Rio Grande do Sul, Leonel Brizola, um movimento denominado por “Legalidade” foi iniciado para seguir a constituição e dar

posse a Goulart. Através da Rádio Guaíba, Brizola comandou a “Cadeia da Legalidade”, deflagrando um amplo movimento de apoio a posse de seu cunhado, com real possibilidade de uma guerra civil se instaurar no país. Goulart, com a mediação de Tancredo Neves, aceitou o regime do parlamentarismo, condição do Exército para aceitar a sua posse como presidente.

Brizola foi veemente contra a decisão de Goulart, pensando que o mesmo deveria ir por terra a Brasília, dissolver o Congresso Nacional e convocar uma Assembleia Nacional Constituinte. De acordo com Jorge Ferreira, Jango, além de buscar evitar uma guerra civil, sabia que se aceitasse a sugestão de Brizola, após o episódio da Legalidade, o homem forte de seu governo seria o próprio Brizola (FERREIRA, 2011).

Com a posse de Goulart, San Tiago Dantas foi nomeado Ministro das Relações Exteriores. O governo seguiu de 1961 até 1963 no sistema parlamentarista, sendo que três foram os primeiros-ministros desse período: Tancredo Neves, Brochado da Rosa e Hermes Lima, respectivamente. No período parlamentarista, Goulart teve seus poderes limitados, o que contribuiu para que o projeto das reformas de base, que incluía a reforma agrária, reforma educacional, reforma tributária e fiscal, reforma urbana e reforma política, fosse adiado. Em 1963, Goulart conseguiu aprovar o plebiscito sobre o retorno ao presidencialismo, que encerrou o parlamentarismo e instaurou maiores poderes ao presidente da República.

Em 1963, após pressões de parte das esquerdas e de setores populares, o projeto das reformas de base passou a ser debatido com maior veemência. Segundo San Tiago Dantas, então ministro da Fazenda, era necessário organizar um movimento de união nacional em defesa das instituições e das reformas, criando uma frente ampla de apoio às reformas. De acordo com Gabriel da Fonseca Onofre, para o então ministro da Fazenda, havia um grupo interessado em “promover uma agitação política contra a ordem democrática, o que estaria provocando o reagrupamento das forças de direita contra o governo do PTB” (ONOFRE, 2012, p.114).. Para Dantas, esta seria a chamada “esquerda negativa”, que estaria em contradição com uma “esquerda positiva”

O grupo político PTBista formado por San Tiago Dantas, João Goulart, entre outros, seria a chamada “esquerda positiva”, que pretendia realizar as reformas com cautela sem promover alterações nas instituições e com uma postura de diálogo com a UDN e o PSD. Já o grupo que pressionava pelas reformas de forma “radical”, formado por Leonel Brizola, Miguel Arraes, entre outros, na visão de Dantas, prejudicavam o PTB e o governo ao atentar contra as instituições democráticas em ordem das reformas, o que despertava a reprovação da direita ao PTB.

Em sua obra “João Goulart: uma biografia”, o historiador Jorge Ferreira descreveu o período entre março de 1963 a março de 1964 como o período da “radicalização” do governo Goulart. Durante o período do parlamentarismo, ainda que estivessem sido discutidos os projetos das reformas de base, Goulart postergou as reformas, sob a justificativa da falta

dos “plenos poderes” como presidente da República. Com o plebiscito de janeiro de 1963, que reestabeleceu o presidencialismo, emergiu a pressão pela aprovação das reformas de base.

Para Jorge Ferreira, as ações de Brizola acarretaram problemas que enfraqueceram o governo Goulart, sendo um dos principais a crise AMFORP. Para Ferreira,

Ainda em maio (1963), tornaram-se públicos os acordos entre a AMFORP e a comissão governamental constituída pelos ministros San Tiago Dantas, Amaury Kruel e Antonio Balbino. Concluídas no mês anterior, as negociações previam a compra, por 135 milhões de dólares, dos bens da empresa norte-americana, envolvendo 12 subsidiárias, todas voltadas para serviços públicos. Ainda pelo acordo, 75% do montante seria reinvestido em empresas que não fossem de utilidade pública, enquanto o restante seria pago em dólares. No final do mês, Leonel Brizola, em pronunciamento na rádio Mayrink Veiga e na TV-Rio, acusou os ministros de cometer “crime de lesa-pátria”. Com números, o deputado demonstrou que a AMFORP, por meio ilegais, faturara lucros altíssimos, recuperando, muito além do esperado, seus investimentos iniciais. Para Brizola, “além dos aspectos lesivos à economia popular, e aos interesses nacionais, há também o aspecto moral”. As denúncias logo se transformaram em um verdadeiro escândalo. [...] Jango desautorizou qualquer indenização e nomeou uma comissão de técnicos para avaliar o patrimônio contábil da empresa. Contudo, o episódio enfraqueceu politicamente seu governo (2008, p. 342).

Como podemos observar, Leonel Brizola passou atuar como um forte crítico do governo Goulart. A questão da AMFORP deixou Jango em uma complicada situação, uma vez que era questão central nas relações diplomáticas e econômicas com os Estados Unidos. Os créditos financeiros que San Tiago Dantas foi “buscar” em sua viagem aos EUA em março de 1963, de certa forma, dependiam do desenrolar do caso da empresa encampada por Brizola.

Outro fato, também em maio de 1963, desenvolvido por Brizola, traria mais um problema para Goulart. Em um discurso em Natal, Brizola acusou o comandante da guarda local de “gorila e golpista”, apelou para que os soldados do Exército “pegassem em armas para pressionar a aprovação das reformas de base, declarou a necessidade de “colocar mais lenha na fogueira e aumentar a pressão contra o Congresso para conseguir a aprovação das reformas indispensáveis à vida brasileira”” (FERREIRA, 2008, P. 343).

Ainda no mesmo discurso, Brizola afirmou que os “gorilas” estavam armando um golpe, chamou o embaixador dos EUA no Brasil, Lincoln Gordon, de “inspetor de colônias” e atacou a *Aliança para o Progresso*, chamando o povo a expulsar “os agentes do imperialismo ianque”.

Para San Tiago Dantas, a implementação das reformas dependia do sucesso do Plano Trienal, que “objetivava estabilizar a economia, controlando a inflação e equilibrando o balanço de pagamentos, sem com isso prejudicar acentuadamente o crescimento econômico” (EARP, PRADO, 2007, p. 393). O Plano Trienal, idealizado por Celso Furtado com a criação do Ministério do Planejamento, buscava:

Eliminar a principal fonte inflacionária, a emissão de moeda para financiamento dos gastos públicos, o que poderia ser obtido mediante a renegociação da dívida externa, uma reforma fiscal que eliminasse alguns gastos e criasse novas fontes de receita e uma reforma bancária que facilitasse a expansão do sistema financeiro privado. A essas reformas acrescentou-se a administrativa, para modernizar a máquina pública, e a reforma agrária, esta talvez mais por razões de ordem política do que por exigências econômicas (EARP, PRADO, 2007, p. 393).

A expectativa era que o Plano Trienal permitisse o controle da inflação e a entrada de receita para se tornar possível a realização das reformas. Uma viagem de San Tiago Dantas aos Estados Unidos em março de 1963, com o objetivo de renegociar a dívida com o FMI e conseguir novos créditos, era ponto chave para o sucesso do plano. Durante a viagem, uma declaração do embaixador Lincoln Gordon, afirmando que Goulart aceitava a infiltração de comunistas em seu governo, causou revolta entre as esquerdas e dificultou o andamento do plano, que foi abandonado no mesmo ano.

## **21 LEONEL BRIZOLA E SAN TIAGO DANTAS SOB OS OLHARES DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

O governo João Goulart foi acompanhado de perto pelos Estados Unidos da América, que influenciaram no golpe de março de 1964, como já foi comprovado por trabalhos como o de Carlos Fico, Moniz Bandeira, Flávio Tavares, entre outros. Para Carlos Fico,

Além de nos verem como despreparados, os norte-americanos supunham que a inveja e temor que seu país esperava fizessem vicejar, aqui e em outros países, o sentimento do antiamericanismo - o que de fato ocorria. O problema existia havia muito tempo e, durante o governo de João Goulart, recrudescera em função das acusações então comuns, de “espoliação das riquezas nacionais”, de imperialismo” etc. Em conversa com o secretário de estado, Dean Rusk, em 1965, o presidente Castelo Branco disse que não havia parte do mundo com mais antiamericanismo do que a América Latina e que muitos países aceitavam avidamente ajuda econômica norte-americana mas procuravam ocultar o fato do seu povo. Assim, cientes de impacto negativo que sua intensa presença no Brasil causava entre brasileiros, os norte-americanos procuravam ocultar vários de seus programas e outras iniciativas, como os da USAID e, mesmo, os dos Corpos da Paz (FICO, 2008, p. 46).

Esse trecho nos faz refletir sobre vários pontos das relações entre Brasil e Estados Unidos que culminaram com a ajuda que os Estados Unidos tiveram no golpe de 1964. Com o fim da Segunda Guerra Mundial, o poderio da União Soviética, as tensões promovidas pela Guerra Fria e o sucesso da Revolução Cubana em 1959, os EUA passaram a preocupar-se que países latino-americanos pudessem tomar o mesmo rumo que Cuba, o que ameaçaria as relações econômicas e o poderio da principal potência mundial.

O sentimento de antiamericanismo ocorria no Brasil justamente devido a interferência dos Estados Unidos nas negociações e na política brasileira. A questão da “espoliação

das riquezas nacionais” era assunto extensamente argumentado por Leonel Brizola, que alertou por diversas vezes, enquanto governador do Rio Grande do Sul (1959-1963), e deputado federal pelo estado da Guanabara (1963-1964), o perigo que a interferência dos Estados Unidos poderia causar na política e na democracia brasileira.

A encampação da subsidiária da empresa estadunidense AMFORP, fornecedora de Energia Elétrica no Rio Grande do Sul, promovida no início do governo de Leonel Brizola em 1959 contribuiu para a desconfiança dos Estados Unidos, assim como a política de não-alinhamento adotada desde o governo Juscelino Kubistchek. Como intervenção dos EUA nos países latino-americanos, foram criados a *Aliança pelo Progresso*<sup>3</sup> e o *Corpo da Paz*<sup>4</sup>.

Apesar de San Tiago Dantas ter permanecido por mais tempo como Ministro das Relações Exteriores do que como Ministro da Fazenda, foi nesse último em que os Estados Unidos tiveram maior contato com Dantas, principalmente na viagem que o ministro fez aos Estados Unidos em março de 1963, com o objetivo de renegociar a dívida externa com o FMI e conseguir créditos junto aos Estados Unidos.

Durante a viagem, em uma conversa com o presidente John Kennedy, San Tiago Dantas foi questionado sobre Leonel Brizola e a relação com o comunismo, e sua influência no governo Goulart. A conversa foi registrada em um documento do Departamento de Estado dos Estados Unidos em 25 de março de 1963:

O presidente perguntou sobre Brizola. Ele era um comunista? Quanta influência ele realmente tinha? Ministro Dantas respondeu que Brizola não era um comunista, mas um político oportunista que sonhava com grande poder pessoal. No presente momento ele estava advogando na extrema-esquerda, linha violentamente antiamericana, e estava tendo certo sucesso como um agitador. Ele poderia ir apenas até certo ponto na política, e ele não pode ser um candidato presidencial por causa de seu parentesco com o presidente Goulart.<sup>56</sup>

Como podemos observar, San Tiago Dantas procurou responder o presidente Kennedy de uma forma que desqualificava Leonel Brizola, argumentando que o mesmo atuava em busca de seus interesses pessoais. Na forma habitual de San Tiago Dantas, o ministro procurou resolver e amenizar as preocupações dos Estados Unidos em relação a Leonel Brizola, da mesma forma que durante todo o governo, em suas conversas e

3. De acordo com Carlos Fico, a Aliança pelo Progresso, criada em 1961, e apresentada como um programa de ajuda ao desenvolvimento dos países latino-americanos, o programa era um instrumento de combate ao comunismo no Contexto da Guerra Fria. Ao mesmo tempo que supunha grande quantidade de militares latino-americanos treinados em unidades militares nos Estados Unidos, o programa limitava-se “pela moldura ideológica imposta por seus formuladores (FICO, 2008, p. 27-28).

4. O Peace Corps tinha como objetivo a criação de um “exército” de jovens estadunidenses engajados em prestar serviços no exterior. Para Fico, o programa não tinha muita visibilidade no Brasil (FICO, 2008).

5. Versão original: The president asked about Brizola. Was he a communist; how much influence did he actually have. Min. Dantas replied that Brizola was not a communist but a political opportunist with dreams of great personal power. At the present time he was advocating an extreme leftist, violently anti-american line, and was having a certain measure of success as an agitator. He could only go so far on politics, as he could not be a presidential candidate because of his relationship to Pres. Goulart.

6. Documento do Departamento de Estado dos Estados Unidos, 25 de março de 1963.

negociações com os Estados Unidos, buscou tranquilizar os EUA sobre as acusações de Goulart direcionar seu governo a uma “esquerda radical e reformista”.

É necessário analisar as relações entre Brizola e San Tiago Dantas em um contexto de radicalização do governo João Goulart, dentro de um contexto maior: a Guerra Fria. Brizola pressionava Goulart pelas reformas de base, o que afetava diretamente o trabalho de San Tiago Dantas e a desconfiança dos Estados Unidos, que após a Revolução Cubana buscava interferir nos governos que demonstravam uma guinada à esquerda.

Uma das principais razões para os Estados Unidos desconfiarem de Brizola foi a encampação das empresas estadunidenses AMFORP (Energia Elétrica) e ITT (Telefonia) por Brizola quando governador do RS. Sobre esse episódio, retratou o Diário de Notícias em 1963, envolvendo Brizola e San Tiago Dantas:

Quando San Tiago era ministro do Exterior, um dia, convocou-o (Brizola) ao seu gabinete, no Itamarati, para debater o assunto da encampação de uma subsidiária da IT&T no Rio Grande do Sul. Ao chegar, Brizola defrontou-se com o embaixador Lincoln Gordon e com uma série de diretores da empresa. Recusou-se ao encontro, alegando que só permitiria a presença do embaixador dos Estados Unidos porque era um “homem público” o “delegado de um governo”. Mas ao iniciar a reunião, o embaixador Gordon fez o reparo - não via motivo para que os diretores da concessionária fossem postos na sala de espera. Brizola explicou “falta-lhes idoneidade”. E o embaixador, que fala mal português: Idoneidade? Idoneidade Roberto?. O embaixador Roberto Campos então respondeu: - It's impropy<sup>7</sup>.

Na reportagem do Diário de Notícias, observamos um ponto essencial nas relações San Tiago Dantas - Leonel Brizola; e nas relações Brasil - Estados Unidos: Enquanto San Tiago Dantas buscava resolver os conflitos com os EUA deflagrados pelas encampações das empresas estadunidenses, lideradas por Brizola, o ex-governador mantinha a posição de enfrentamento e não-intimidação ao embaixador Gordon e aos diretores da empresa.

A posição forte que Brizola manteve durante o processo das encampações e no período posterior era reprovada por San Tiago Dantas, que acreditava que esse tipo de comportamento prejudica o governo Goulart, um dos motivos pelo qual Dantas classificou Brizola como “esquerda negativa”.

Segundo Moniz Bandeira, Brizola surpreendeu-se com as reações dos Estados Unidos quanto à encampação da AMFORP, e a partir de então, passou a denominar que o Brasil sofria do “processo espoliativo” dos EUA. Nas negociações entre San Tiago Dantas e os Estados Unidos a respeito do assunto, e nas conversas com Brizola a respeito, Moniz Bandeira afirmou que Brizola não concordou com as negociações que Dantas tratava com os EUA, a respeito das indenizações das empresas, e denunciou o acordo em rede nacional pela televisão, gerando uma crise no governo, e a ideia que Brizola teria contribuído para a radicalização e a queda de Goulart em 1964. Para Moniz Bandeira, “na raiz do golpe de Estado que derrubou Goulart estava a desapropriação das subsidiárias dessas poderosas

7. Diário de Notícias, Brizola compara-se a San Tiago Dantas, 17 de março de 1963.



corporações, principalmente da ITT, que anos depois financiara a trama contra o presidente Salvador Allende no Chile” (BANDEIRA, 1979, p. 66).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, as relações entre Leonel Brizola e San Tiago Dantas durante o governo João Goulart, especialmente a partir de 1963, período da chamada “radicalização”, demonstram uma divergência de ideias a respeito dos rumos que o governo João Goulart deveria tomar. Enquanto Brizola defendia as reformas de base, especialmente a reforma agrária, e o combate ao “processo espoliativo” dos Estados Unidos, San Tiago Dantas, na posição de Ministro das Relações Exteriores e, depois, Ministro da Fazenda, defendia uma postura de diálogo e conciliação, reprovando a postura de líderes de esquerda como Leonel Brizola, que na visão de Dantas, prejudicavam a imagem do governo Goulart.

A situação agravou-se com a interferência dos Estados Unidos, desencadeada principalmente pelo episódio das encampações das empresas estadunidenses no RS no governo de Leonel Brizola, e a postura adotada por San Tiago Dantas nas tentativas de conciliação entre os dois países. As definições de “esquerda negativa” e “esquerda positiva” demonstram uma divisão do PTB durante o governo João Goulart, o que dificultou a aprovação das reformas de base e contribuiu para a crise do governo Goulart em 1963, que veio a sofrer o golpe militar em 1964, promovido pelas forças armadas e setores da sociedade civil, com o auxílio dos Estados Unidos da América, que interferiram e contribuíram diretamente para a instauração do golpe de estado de 1964.

Para além dos termos “esquerda positiva” e “esquerda negativa”, a questão das reformas de base foi o eixo central que girou em torno do governo João Goulart, principalmente a partir do retorno do presidencialismo, em 1963. Ainda que de formas diferentes, tanto Leonel Brizola como San Tiago Dantas entendiam que as reformas eram imprescindíveis para assegurar um modelo de vida mais justa para a população. Com o golpe de 1964, promovida pelo Exército com apoio da direita e dos Estados Unidos, as reformas não aconteceram e o Brasil emergiu em uma ditadura que tratou de abafar esses temas, o que provocou o aumento na desigualdade do país.

## REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Moniz. *Brizola e o trabalhismo*. 2 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. *Nacionalismo como projeto de nação: a Frente Parlamentar Nacionalista (1956-1964)*. In: FERREIRA, Jorge. REIS, Daniel Aarão. *As esquerdas no Brasil: Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

EARP, Fábio Sá. PRADO, Luis Carlos Delorme. *Celso Furtado*. In: FERREIRA, Jorge. REIS, Daniel Aarão. *As esquerdas no Brasil: Nacionalismo e reformismo radical (1945-1964)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FERREIRA, Jorge, João Goulart: uma biografia. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

FERREIRA, Jorge; FREIRE, Américo. A razão indignada: Leonel Brizola em dois tempos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

FERREIRA, Jorge. REIS, Daniel Aarão. As esquerdas no Brasil: Revolução e Democracia (1964...). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FICO, Carlos. *O grande irmão: da Operação Brother Sam aos anos de chumbo. O governo dos Estados Unidos e a ditadura militar brasileira.* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

ONOFRE, Gabriel da Fonseca Em busca da esquerda esquecida: San Tiago Dantas e a Frente Progressista. Dissertação (mestrado) – CPDOC, Programa de Pós-Graduação em História, Política e Bens Culturais, Rio de Janeiro: 2012.

SKIDMORE, Thomas E. *Brasil: De Getúlio a Castelo.* São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

VAINFAS, Ronaldo. *A luz própria de Leonel Brizola: do trabalhismo getulista ao socialismo moreno.* In: FERREIRA, Jorge; REIS, Daniel Aarão (Coord). *Revolução e democracia (1964--).* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. (As esquerdas no Brasil ; 3).

Fontes: Documento do Departamento de Estado dos EUA - 25 de março de 1963:

Conversa de San Tiago Dantas e o presidente John Kennedy.

Diário de Notícias, 17 de março de 1963. Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**ALINE FERREIRA ANTUNES** - Doutoranda pelo Programa de pós-graduação em Performances Culturais pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Mestre em História pelo Programa de pós-graduação em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Especialista em Metodologia do Ensino de História e Geografia pela Faculdade de educação São Luís. Bacharel e Licenciada em História pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Possui ampla experiência docente nos mais diversos níveis educacionais nas áreas de História, Língua estrangeira moderna (inglês) e em curso superior de Pedagogia. Tem pesquisas publicadas nas áreas de História, Comunicação, História em quadrinhos, Teorias raciais, História e gênero, História, memória e sensibilidades. Atualmente é professora de História efetiva da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF/GDF). Link para currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9327358239672893>.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Afoxés 163, 164, 166, 167, 169, 170, 173, 174

Amazônia Maranhense 107, 108

Assédio Sexual 1, 2, 3, 7, 8, 15, 16

### B

Belle Époque 37, 38, 43, 44, 161

Brasil 2, 7, 14, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 36, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 61, 65, 72, 73, 74, 76, 78, 81, 85, 89, 92, 93, 109, 114, 119, 120, 122, 124, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 158, 163, 165, 173, 175, 182, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 220, 221, 230, 231, 233, 255, 265, 266, 269, 273, 274, 275, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 290, 292, 293, 294, 295, 296, 297

### C

Camponeses 93, 94, 95, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 106, 127

Comunidades 79, 80, 86, 87, 88, 89, 94, 95, 99, 101, 103, 107, 109, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 120, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 184

Cura 145, 150, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162

### D

Decolonial 79, 80, 81, 84, 90, 91, 93

Diocese 77, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 177, 178, 180, 186

Ditadura Militar Brasileira 263, 297

### E

Educação Infantil 31, 32

Ensino de História 298

Escolas 1, 3, 7, 12, 14, 15, 16, 20, 25, 81, 87, 119, 146, 147, 166, 184, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 282

Esquerda 113, 280, 288, 289, 291, 294, 295, 296, 297

Estudo de Caso 1, 3, 31, 32, 35, 126

Exposed 1, 2, 3, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 94

### F

Federações Camponesas 94

Feminismo 31, 32, 33, 34, 35, 36, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

## **G**

Gênero 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 38, 44, 46, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 217, 265, 298

Geografia 76, 107, 115, 116, 118, 187, 298

## **H**

História 1, 7, 17, 28, 29, 30, 32, 36, 37, 38, 44, 45, 46, 52, 53, 54, 77, 78, 79, 81, 87, 90, 91, 92, 93, 105, 107, 110, 114, 118, 119, 124, 130, 131, 132, 136, 152, 154, 155, 162, 163, 165, 167, 168, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 194, 203, 205, 206, 207, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 242, 255, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 270, 271, 273, 274, 275, 281, 282, 283, 287, 288, 289, 297, 298

## **I**

Indígenas 55, 56, 59, 60, 68, 72, 74, 75, 76, 80, 83, 89, 90, 107, 109, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 123, 127, 132, 134, 136, 139, 140, 141, 169, 170, 171, 173, 180

Insurgência 132, 141

## **L**

Luta pela Terra 79, 80, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 103, 120, 121, 123, 125, 128, 129, 130

## **M**

Medicina 24, 27, 28, 55, 76, 107, 156, 157, 158, 159, 161, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Memórias 113, 131, 167, 182, 189, 206, 208, 216, 263, 266, 267, 269, 272

## **P**

Paradigmas 263, 264

Pentecostalismo 144, 145, 148, 149, 150, 151, 153

Peregrina 219, 224, 227

## **Q**

Quilombolas 80, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 123, 125

## **R**

Religião 48, 72, 88, 118, 120, 130, 131, 133, 135, 137, 140, 142, 144, 148, 151, 152, 153, 172, 173, 175, 220, 222, 226

Religiosidade 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 167, 169, 171, 173, 176, 219, 222, 225

Repentista 204, 205, 206, 214, 216

Representações 37, 38, 44, 54, 78, 80, 112, 154, 161, 163, 164, 165, 168, 169, 173, 174,

175, 177, 182, 185, 204, 219, 229, 276, 278, 280

Retratos Fotográficos 37, 38, 39, 43, 44

## **S**

Sala de Aula 1, 2, 3, 7, 10, 12, 14, 15, 31, 205

Saúde 1, 7, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 100, 107, 147, 156, 158, 159, 161, 187, 189, 190, 191, 192, 196, 203, 211, 284

Sexualidade 3, 4, 6, 7, 15, 32, 33, 45, 47, 48, 50, 53, 54, 76, 78, 81, 83, 84, 91, 92

Sociedade Colonial 45, 52

## **V**

Vida Pública 126, 173, 231

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 @atenaeditora  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](http://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Pluralidade de Temas e Aportes Teórico-Methodológicos na Pesquisa em História 4